

CAMPINAS III PLANEJAMENTO URBANO

CMDU libera zoneamento em área rural

Parecer favorável do conselho a critérios para novos empreendimentos na Macrozona 6 foi publicado

Camila Ancona
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
camila.ancona@rac.com.br

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) de Campinas deu parecer favorável à criação de uma lei específica para estabelecer critérios de implantação de novos empreendimentos ao longo das rodovias que cir-

Famílias que vivem em área de risco terão que ser removidas

cundam a Macrozona 6, que compreende a divisa de Campinas com Valinhos, de vocação agrícola. As famílias que vivem à beira do Córrego Taubaté, na área rural da macrozona, serão removidas da área de risco conforme consta no

parecer do conselho publicado no *Diário Oficial do Município (DOM)* na última quinta-feira.

O perímetro urbano da macrozona não deve ser ampliado, conforme prevê o parecer e informa o presidente do conselho e secretário municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Alair Roberto Godoy. No entanto, ele afirma que serão realizadas melhorias nas estradas rurais da região, como o alargamento e pavimentação da Estrada do Saltinho e da Estrada da Reforma Agrária. A medida, segundo moradores da área, facilita o acesso ao Anel Viário Magalhães Teixeira, mas pode ocasionar alterações na área rural.

Isso porque a área da Macrozona 6 segue da região do Rio Capivari até o anel viário e concentra, no entanto, terras



César Rodrigues/AAN

Córrego Taubaté corta a região e deságua no Rio Capivari; projeto

de alta valorização imobiliária. A maior preocupação de moradores e produtores da região é quanto à falta de definição da construção do trecho Sul do anel viário de Campinas. A produtora de goiaba Laura Ogihara, de 51 anos, disse que o trajeto da rodovia pode aca-

bar com a área de vocação agrícola. "Concordo que precisa de melhorias, mas ninguém fala onde vai passar. O novo trajeto vai cruzar a região e não sabemos onde."

A produtora acredita que o trem de alta velocidade (TAV), que deve ligar São Paulo, Cam-

pinas e Rio de Janeiro, e que deve passar pela Macrozona 7 (área do Aeroporto de Internacional de Viracopos), também pode acabar com a área rural da cidade. "A gente quer que tenha menos danos pra gente. Mas toda vez que temos reunião com o secretário queremos discutir o traçado do anel, pois não podemos investir nas terras sem saber se a área não será desapropriada no futuro", disse Laura, que é proprietária de cinco alqueires na região.

Além de goiaba, Laura produz ainda acerola e carambola doce e recebe que as intervenções viárias na região possam diminuir a área de produção. "A Macrozona 6 já foi reduzida com a instalação do residencial Swiss Park", afirmou a proprietária da Chácara Ouro Verde, localizada no cruza-

mento das rodovias dos Bandeirantes (SP-348) e Santos Dumont (SP-75). Nas proximidades da propriedade da conselheira do Orçamento Participativo (OP) há ainda pequenas produtoras de fruta.

De acordo com o urbanista Ari Fernandes, a situação fundiária e jurídica da Macrozona 6 é muito complicada, principalmente nas imediações do rio Capivari. "É necessário conhecer uma certidão gráfica atualizada da localização do rio Capivari, da foz do Córrego Taubaté e de onde terminam os bairros, definindo o que é público do que é privado. Seria uma espécie de raio X da área toda. Enquanto isso não for feito, não dá para discutir a possibilidade de empreendimentos na região", afirma Fernandes, que também é pesquisador da Unicamp.

O SUCESSO FOI ENORME

A PROMOÇÃO CONTINUA

SÓ 3 DIAS

Assine Speedy 1 Mb
agora e pague só

R\$ 39,90/mês

DURANTE 1 ANO.

8 de abril de 2012. Após, R\$ 14,90/mês.

NÃO PERCA!

Ligue 103 15

ligação gratuita

ou vá até uma loja da Telefônica.

Oferta válida para assinaturas por clientes Telefônica nos planos 10, 15 e 20M/20M.

www.telefonica.com.br

Mata ciliar da região será recuperada

O secretário Alair Roberto Godoy informou que serão realizadas recuperações da mata ciliar da Macrozona 6, após a remoção das famílias. "Nas duas áreas de risco, nos loteamentos Vila Saltinho e Parque Centenário, a população precisa sair para ter condições de salubridade e segurança. Essas famílias devem ser encaminhadas à

região da Macrozona 4", disse Godoy. A região da Macrozona 6 é de grande potencial agrícola e possui apenas uma pequena parcela urbana. A população só será removida após aprovação do Plano Local de Gestão (PLG), que já foi enviado à Câmara. "É preciso que a proposta seja discutida com a sociedade civil para depois ser

convertida em lei", afirmou. Ele não soube informar a quantidade de famílias que será removida do local. A reportagem tentou ouvir na última sexta-feira o secretário municipal de Habitação, André Von Zuben, mas não conseguiu contato. A remoção de famílias em áreas de risco já tem sido adotada pela Prefeitura. (CA/AAN)

Na Macrozona 5, haverá readequações ambientais

Criação de dois parques está prevista em plano para região do Ouro Verde

No caso da região do Ouro Verde e Campo Grande (Macrozona 5), o Executivo apresentou na semana passada duas emendas ao Plano Local de Gestão (PLG) que já estava há pelo menos dois anos no Legislativo. O secretário municipal de Planejam-

to e Desenvolvimento Urbano, Alair Roberto Godoy, afirmou que haverá readequações às diretrizes ambientais. Prevê, por exemplo, a criação de dois parques municipais — um na Fazenda Aliança e outro na região do Itajaí e Jardim São Bento.

A proposta ainda redefine as regras para a implantação do Parque Linear do Capivari. "O sonho de consumo ambiental qual é? É que tenhamos um parque linear nos 35 quilômetros do Rio Capivari que cortam o município: começando na Macrozona 6, passando pela 4 e finalizando na 5, até entregar o Capivari em Monte Mor numa situação melhor", disse Godoy. Outra diretriz ambiental cria um cinturão num raio de 1 km no entorno do Complexo Delta 1. A região ocupa 92 quilômetros do território do município. (CA/AAN)

Edu Fortes/AAN

AS FRASES

"Nas duas áreas de risco, nos loteamentos Vila Saltinho e Parque Centenário, a população precisa sair para ter condições de salubridade e segurança."

ALAIR ROBERTO GODOY
Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano

"Concordo que precisa de melhorias, mas ninguém fala onde vai passar. O novo trajeto vai cruzar a região e não sabemos onde."

LAURA OGIHARA
Produtora agrícola

A produtora rural Laura Ogihara em sua propriedade: dúvidas